e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm, acesso em 20 out de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_ site.pdf, acesso em 26 out de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Artes. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf, acesso em 20 out de 2020.

BRASIL, Ministérios da Educação. Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Ed. Rev. e ampl. incluindo SAEB/ Prova Brasil matriz de referência/ secretaria de Educação Básica - Brasília: ME, Secretaria de Educação Básica , 2008.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil – São Paulo: Peirópolis, 2003.

DELALANDE, Francóis. A criança do sonoro ao musical, In: Anais do VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Trad. Bernadete Zagonel. Curitiba: Abem, 1999.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

KOELLREUTTER, H-J. Terminologia de uma nova estética da música. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MAZZOTTI, A. J. A, GEWANDSNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa, 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

NOVA ESCOLA. Plano de aula - Leitura e escrita – Disponível em: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4461/leitura-e-escrita-espontânea, acesso em: 03 nov de 2020.

NOVA ESCOLA, plano de aula - Trabalhando com parlendas - Disponível em: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2687/trabalhando-com-parlendas, acesso em: 03 nov de 2020.

SAVIANI, Demerval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. Revista HISTEDBR on-line, n 1, 2000.

O JOGO SIMBÓLICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADES LÚDICAS

ROSILANE LUIZ PEREIRA

RESUMO

O presente artigo propõe uma análise sobre a importância do jogo simbólico expresso pelo imaginário e pelas fantasias nas brincadeiras para o desenvolvimento infantil. O jogo simbólico possui um papel fundamental para fortalecer ações imaginativas e interpretativas. É um instrumento de interação infantil, que proporciona a exploração e o conhecimento do mundo, seus significados e representações. As atividades diversificadas são práticas educacionais eficazes para explorar e expressar os momentos de jogos simbólicos. Fazem parte dessas atividades, como coadjuvantes educacionais, as brincadeiras, que favorecem a expressão de fantasias do universo das crianças. Do ponto de vista pedagógico, a Educação Infantil deveria ter o brincar como um direito essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento para todas as crianças. Diversos autores da área da Psicologia e da Educação reconhecem a importância do brincar e do jogar para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e sociocultural. Organizou-se esse estudo a partir do embasamento bibliográfico, realizado por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Concluiu-se que as ações educativas do professor, planejadas com atividades lúdicas, que explorem a expressão simbólica, são um recurso imprescindível na Educação Infantil, pois favorecem a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento.

Palavras-Chave: Jogos Simbólicos; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Atividades

Lúdicas.

ABSTRACT

This article proposes an analysis of the importance of the symbolic game expressed by the imaginary and fantasies in games for child development. The symbolic game has a fundamental role to strengthen imaginative and interpretive actions. It is an instrument of children's interaction, providing exploration and knowledge of the world, its meanings and representations. Diversified activities are effective educational practices for exploring and expressing moments of symbolic games. These activities, as educational aids, are part of the games, which favor the expression of fantasies from the universe of children. From a legal point of view, Early Childhood Education should have play as an essential right to learning and development for all children. Several authors in the field of Psychology and Education, such as Piaget and Vygotsky, recognize the importance of playing and playing for cognitive, affective and sociocultural development. This study was organized based on the bibliographic basis, carried out by a descriptive research with a qualitative approach. It was concluded that the educative actions of the teacher, planned with ludic activities, that explore the symbolic expression, are an essential resource in Early Childhood Education, as they favor interaction, learning and development.

Keywords: Playful Activities; Symbolic Games; Child development; Child education.

INTRODUÇÃO

A temática abordada nesse estudo reflete sobre a importância da brincadeira, expressa com jogos simbólicos, para o desenvolvimento infantil. A Educação Infantil abarca as creches e as pré-escolas. Essas instituições passaram, historicamente, por muitas funções. Atualmente, possuem o caráter pedagógico. Legislações recentes qualificam que o trabalho educacional nessa fase inicial deve estar calcado, de maneira indissociável, na relação entre o cuidar e o educar para a educação integral dos alunos.

A brincadeira é um recurso didático para o desenvolvimento pleno dos alunos e permite a expressão simbólica das crianças nessa fase inicial de escolarização. Pressupostos teóricos alicerçam a sua real eficácia nesse aspecto. A análise presente desse estudo aborda a criança como protagonista da ação educativa e, portanto, traz um universo simbólico, expresso pelas suas fantasias e imaginação. Assim, por intermédio da exploração do jogo simbólico, ela poderá construir sua aprendizagem, além de favorecer a interação com seus pares.

A expressão lúdica simbólica é um baú, que guarda a poética da infância. Desse modo, pode-se afirmar que o brincar guarda a essência da criança, pois, por meio dele, ela expande sua energia atrelada à fantasia para se constituir como pessoa. Dessa forma, a brincadeira como expressão simbólica do ser é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças. Por intermédio do jogo simbólico, elas poderão encontrar soluções existenciais sobre o mundo que as rodeia.

Destaca-se que, ao analisar a brincadeira como instrumento pedagógico, observa-se na prática institucional que ainda existe muita resistência dos profissionais de educação, portanto, há a necessidade de ampliar o teor dessas discussões com os educadores, pois ainda não possui a sua utilização com as devidas intervenções.

Embora, seja uma ferramenta pedagógica eficaz para a aprendizagem dos alunos, em especial, para bebê e crianças pequenas, é muito pouco utilizada. Haveria, no entanto, a necessidade de reconhecer a criança como protagonista do processo de ensino por meio de atividades lúdicas e que realiza seu conhecimento do mundo por intermédio do simbólico e de representações.

O trabalho com atividades lúdicas no espaço escolar irá favorecer uma aprendizagem significativa para as crianças. A elaboração de práticas pedagógicas organizadas com as atividades diversificadas ou cantos (cantinhos) poderá oferecer outra organização de espaços para explorar o imaginário infantil. Esses momentos didáticos poderão auxiliar o jogo simbólico ou as brincadeiras de faz de contas.

O presente artigo refere-se a uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa com o levantamento de dados bibliográficos, resgatados em base teórica para ratificar a importância da brincadeira na Educação Infantil. Nele se propõe analisar o jogo simbólico como uma ferramenta pedagógica, portanto, um elemento significativo para o desenvolvimento infantil. Entretanto, há a necessidade de ampliar o teor dessas discussões com os educadores, pois cabe ressaltar que há ainda pouca utilização e devidas intervenções com esses recursos em suas práticas pedagógicas diárias. Daí, depreende-se a importância desse tema para a Educação infantil.

Para organizar a trajetória desse estudo, elencou-se, primeiramente, elementos legislativos que autenticaram o trabalho das creches e pré-escolas. A seguir, identificou pressupostos teóricos sobre a brincadeira e a importância no desenvolvimento pleno das crianças. Finalmente, relacionou o jogo simbólico como um elemento favorável para a aprendizagem por meio de práticas educativas, como: atividades diversificadas e cantos (cantinhos).
Destaca-se que, ao analisar a brincadeira como instrumento pedagógico, concluiu-se que, por meio da observação, ainda existe na prática institucional, muita resistência dos profissionais de educação para sua utilização na rotina escolar. Embora, seja um recurso pedagógico eficaz para a aprendizagem dos alunos, em especial, para bebê e crianças pequenas, é muito pouco utilizado. Haveria, no entanto, a necessidade de reconhecer a criança como protagonista do processo de ensino por meio de atividades lúdicas e que seu conhecimento do mundo é permeado pelo simbólico.

EDUCAÇÃO INFANTIL: A BRINCADEIRA COMO EIXO NORTEADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Constituição Brasileira de 1988 concebeu o atendimento em creches e pré- escolas como direito social das crianças. Desta forma, reconheceu a Educação Infantil como dever do Estado a partir de movimentos de diversas categorias, que conseguiram garantir esse direito. Portanto, o campo da Educação Infantil "vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, de seleção e de fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e desenvolvimento das crianças". Cabe ao Estado o dever de garantir a oferta da Educação Infantil Pública, gratuita e de qualidade (BRASIL, 2010, p.7). Como pode ser observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9394/96:
Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade;
Art.30. A educação infantil será oferecida em: Creches, ou entidades equivalentes, para a criança de até três anos de idade; Pré - escolas, para as crianças de até três anos de idade;
Art.31. Na educação infantil a avaliação far-se-á medida acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objeto de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996, p.20).

Historicamente, a Educação Infantil possuiu diversas funções pedagógicas. Ao longo do tempo, diversos fatores trouxeram uma mudança sobre as orientações de seus princípios institucionais. Muitos estudiosos do assunto realizaram pesquisas, visando autenticar uma prática pedagógica eficiente (KRAMER, 1991). Atualmente, com o apoio legislativo da Constituição Brasileira e da Lei de Diretrizes de Bases, a Educação Infantil possui como objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementado pela ação da família e da comunidade.
A legislação trouxe ainda, a base da Educação Infantil como um trabalho educacional, porém indissociado do cuidar e educar, uma formação plena da criança. Ainda mais, a instituição educacional deverá acolher e respeitar os diferentes contextos socioculturais socioeconômicos e étnicos, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.
A Educação Infantil norteia-se por brincadeiras orientadas pelos profissionais de educação, com objetivo de aguçar e estimular a curiosidade das crianças para o seu desenvolvimento pleno. Em vista disso, essa fase de escolaridade se diferencia muito das outras, pois as crianças buscam ativamente o conhecimento. As atividades organizadas por brincadeiras e jogos facilitam a apreensão do mundo. Dentro desse contexto lúdico, a fase inicial de escolarização das crianças deve acontecer, propiciando-se momentos de concentração e movimento.
A Base Nacional Curricular (2017) aponta que o brincar na Educação Infantil é um direito de aprendizagem e de desenvolvimento de todas as crianças. A partir das vivências, as crianças ampliam seus saberes e fazem as novas descobertas de forma prazerosa. Desse modo, aprende-se a ter confiança e participação em atividades de grupo. Portanto, os pressupostos educacionais deverão ser fundamentados para a formação integral dos alunos no processo educativo. Estabelecendo os aspectos culturais e o favorecimento do protagonismo dos bebês e das crianças pequenas. Reconhece-se, também, a diversidade, a valorização das Em suma, as ações educativas na Educação Infantil são realizadas com a base na realidade sociocultural das crianças.

Para isso, aprimorar a sua autonomia, criticidade e responsabilidade são as metas primordiais para essa etapa de desenvolvimento. Assim, currículo deve respeitar os alunos e não limitar suas oportunidades de descoberta. O educador, por sua vez, propiciar e mediar situações desafiadoras por meio de atividades lúdicas para ampliar as experiências de vidas das crianças, com o objetivo de facilitar o modo de interação com o meio físico e social no sentido de um desenvolvimento pleno.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA BRINCADEIRA

A presente pesquisa irá utilizar os termos "lúdico", "jogo", brinquedo" e "brincadeira" de forma integrativa. Entretanto, cabe ressaltar que existe distinções entre eles. Estudos de Kishimoto (2003) mostram algumas peculiaridades existentes entre eles, que os torna diferentes uns dos outros. A palavra "jogo", segundo essa autora, pode ser identificado pela presença de regras específicas, também possui significados próprios. Enquanto o brinquedo está relacionado ao uso, isto é, não têm regras em sua utilização, pois é a fonte criadora do objeto lúdico. Já, a "brincadeira" representa a ação que a criança elabora ao realizar as regras do jogo, o momento em que se envolve na atividade lúdica.
O brincar é característica do ser humano como uma atividade natural. Está presente em todos os espaços, podendo ser espontâneo e criativo. Desde bebê, o homem brinca com seu corpo, com sua mãe e com os objetos. A partir dessas vivências acontecem as suas primeiras experiências de vida. Por conseguinte, inicia- se a sua consciência do ambiente. Progressivamente, elabora a brincadeira funcional e prática, que aos poucos se convertem em uma representação da realidade. Já, no segundo ano de vida a criança, inicia a construção das pequenas brincadeiras simbólicas. Assim sendo, essa passagem traz maior repertório e flexibilidade de seus processos mentais básicos, como memória, atenção e a imaginação, segundo Oliveira (2005).
A brincadeira, portanto, é a primeira linguagem da criança. O desenvolvimento das outras linguagens se inicia por meio das atividades lúdicas. Meyer (2008, p.29)

aponta que "o ser humano possui uma tendência lúdica antes mesmo de falar e andar". Mesmo quando a criança ainda não se expressa verbalmente, no ato de brincar pode-se observar seus desejos, seus gestos, seus movimentos, entre outros. Enfim, brincando a criança garante o seu direito à infância por meio de uma formação integral.
O ato de brincar vem sendo muito pesquisado como referência da infância. A criança elabora essa ação espontaneamente, portanto, é uma fonte fundamental de muita aprendizagem nessa etapa. Desse modo, a presente pesquisa resgata os principais teóricos: Huizinga, Piaget, Vygotsky, Winnicott e Aberastury, que enfocaram o papel fundamental do lúdico para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.
Huizinga (1872-1945), na sua obra "Homo ludens" define os fatores fundamentais para a conduta lúdica, que acontece pelo resgate das brincadeiras e dos ritos primitivos em suas formas artísticas e culturais. Esse autor conceitua o jogo como:
Uma ação ou ocupação livre, que se desenvolve dentro de alguns limites temporais e espaciais determinados, segundo regras absolutamente obrigatórias, embora livremente aceitas, ação que tem seu fim em si mesma e vem acompanhada de um sentimento de tensão, alegria e da consciência de "ser de outro modo" que na vida corrente (HUIZANGA, 2008, p.8).

Huizinga foi o primeiro a sistematizar a temática lúdica. Definia o ser humano não somente pela sua capacidade de pensar (homo sapiens), mas também pela capacidade de jogar (homo ludens). Portanto, para esse autor, o jogo é um dos elementos espirituais mais fundamentais da vida para o seu desenvolvimento integral.
Piaget (1860-1971), outra referência importante, considera, em seus estudos sobre o jogo, como uma das manifestações essenciais para o pensamento infantil, pois por meio da atividade lúdica, a criança desenvolve novas estruturas mentais. Assim, esse autor distingue três tipos de jogos de acordo a sua função e etapa evolutiva da criança: o jogo motor ou de exercício; jogo simbólico e o jogo de regras.
Para Vygotsky (1896-1934) também contribui de modo significativo com seu pensamento para a compreensão de como a atividade lúdica acontece em um contexto ou situação imaginária, na presença de regras, explícitas ou não. A evolução da criança se desenvolve em três espécies de jogos: os jogos com distintos objetos; os jogos construtivos e os jogos de regras.
Winnicott (1896-1971), em sua obra "O Brincar & a Realidade" (1975), concebe a atividade lúdica como o espaço fronteiriço entre o exterior e o mundo interior do indivíduo. O ser humano, ao ser deparar

com a gigantesca pluralidade do mundo, constrói por meio do mundo imaginário do jogo uma região intermediária entre ele e as coisas. Assim, para esse autor, o espaço do jogo é um lugar, que possui fronteiras entre a realidade e a fantasia, pois o tempo do jogo é também imaginário.
Aberastury (1992), outra pesquisadora que trouxe contribuições importantes para essa temática, em seu livro " A criança e seus jogos", sublinha a importância do jogo para o desenvolvimento emocional do ser humano. Refere-se ao simbolismo que as crianças expressam em suas atividades lúdicas. Para essa autora, não seria por acaso que toda a criança prefere determinados brinquedos em algumas fases de seu desenvolvimento. O brincar, para ela, não é simplesmente um passatempo, pois os jogos estão relacionados com aprendizado fundamental que é o conhecimento do mundo pela criança por meio das suas próprias emoções.
O ato de brincar fortalece as ações imaginativas e interpretações, pois abrange o corpo e a mente e com essa integração auxilia no conhecimento de mundo de significados para a criança. Ratifica-se a sua importância no campo educacional. A escola não irá ensinar a brincar, mas o professor irá planejar espaços e materiais para que esse ato aconteça. O lúdico estabelece um processo de desenvolvimento harmônico, o que poderá resultar na possibilidade de aprimoramento dos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais. A brincadeira é a fonte da essência da criança, por ela consegue aflorar a sua criatividade, sem a imposição do adulto. Oliveira (2013, p.4) acrescenta e aborda:
Brincando a criança consegue viajar em um mundo ilusório cujo autor é ela, pois o brincar é uma atividade em que as crianças criam novos fatos, novos brinquedos, dão novos sentidos as brincadeiras, conseguem representar, cantar, subir em palcos, dançar, tudo por intermédio da sua criatividade na brincadeira.

Por essa trajetória lúdica, a criança irá reorganizar seus pensamentos e representar o seu conhecimento ao criar conexões novas da sua aprendizagem sobre o mundo, os objetos, as pessoas e as relações com os outros. No ambiente escolar, ao se estruturar brincadeiras livres e dirigidas, pois irão desenvolver as habilidades específicas como: percepção, concentração, identificação da voz de comandos e outros.

ATIVIDADES LÚDICAS COM JOGOS SIMBÓLICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, em seus aspectos legais, historicamente traz a responsabilidade de cuidar e educar as crianças pequenas. A creche e a pré-escola representam um desafio para a capacidade de adaptação das crianças, pois a instituição escolar é um espaço diferenciado do doméstico, exige uma rotina específica. As pessoas que terão contato com as crianças são desconhecidas para ela, portanto, o local deve mostrar um acolhimento prazeroso e não ameaçador ou desconfortável. Os momentos de acolhimento dos adultos no que se refere ao tempo e ao espaço precisam ser planejados e organizados.
Para isso, o trabalho realizado pelo educador, ao planejar as atividades lúdicas, organiza-se em uma rotina estruturante para que possa servir como âncora, ou norte, para as crianças se adaptarem ao espaço escolar. Segundo Proença (2004, p.15), a atividade docente, nesse espaço, deve ser "um exercício disciplinar que envolve prioridades e opções para a adequação às necessidades e a dosagem das atividades". As práticas, portanto, deverão ser calcadas no protagonismo dos alunos com o objetivo de desenvolver a sua autonomia e a interação.
Dentro desse espaço institucional, as brincadeiras devem fazer parte da rotina por meio de jogos, brincadeiras. No entanto, os adultos ainda não compreenderam a importância que a brincadeira e o brinquedo têm na infância. Muitas vezes, a brincadeira é vista como não relevante, o brincar também não consta de seriedade, pelo fato de ser contrário ao trabalho. Em oposição a essa concepção, Craydy (1998, p.16) analisa que "é por meio da brincadeira que as crianças também se constituem como indivíduos". Além disso, argumenta que é por intermédio do brinquedo que elas conquistam a sua relação com o mundo exterior e entram em contato com os objetos, o que lhes permitem a ação do brincar, como uma das formas de expressão e criação.
Os bebês brincam primeiramente com seu corpo. Paulatinamente, quando crescem, ampliam a sua capacidade de perceber o mundo por meio das brincadeiras de faz de conta, em que substituem um objeto real por outro objeto, uma ação real por outra ação. Exemplifica-se uma tampa de panela se transforma em um trem, ou um ônibus. Essa brincadeira possibilita que a criança amplie sua capacidade de expressão, como dramatizar e aprender a representar. Toma como referência a imagem de um objeto ou pessoa, de um personagem ou de um objeto. Dessa maneira, ao brincar, ao expressar o jogo

simbólico, a criança utiliza-se do simbolismo para estabelecer relações com as outras pessoas, com ela mesma e seu mundo ao redor. “A sua evolução do pensamento acontece a partir de suas ações e nas representações de sua própria realidade na hora de brincar” (VOLPINI, 2015, p.2). Por meio do lúdico, ela expressa sentimentos, que são importantes para sua formação cognitiva, emocional e social. Em decorrência desses fatos, as instituições escolares devem colocar ao alcance das crianças, brinquedos e jogos, para que possam explorá-los livremente. Por outro lado, não se deve fazer divisões entre brinquedos e brincadeiras de meninos e meninas, para não as reprimir frente a curiosidade que demonstram em relação essa atividade lúdica. Felipe (1996), acrescenta a importância da promoção de jogos e brincadeiras cooperativas e não competitivas entre sexos para não levar a desigualdades entre ambos.

A organização das atividades no tempo e no espaço na Educação Infantil devem ser norteadas em planejamento das ações educativas. Para que as crianças compreendam como o mundo é organizado, e, que as coisas acontecem numa sucessão de tempo: antes, durante e depois (DORNELLES; HORN, 1998). O entendimento temporal amplia suas vivências diante do ambiente. Esses autores, Dorneles e Horn (1998), acrescentam que essas atividades facilitam a interação do professor com as crianças. Deve constar do planejamento diário, a programação de uma sequência básica de atividades, que facilitem também as ações de livre escolha, coletivas e físicas para novas descobertas, de forma desafiadora, significativa e prazerosa.

A construção do espaço físico é igualmente importante com a previsão das atividades distribuídas no tempo. O espaço precisa ser um ambiente de muitas interações, mas também de novas aprendizagens. Bem como oferecer a oportunidade da realização de atividades independentemente da presença do adulto. Evidencia-se uma diferença entre as crianças menores que exigem um cuidado mais individualizado, enquanto as maiores já possuem mais autonomia no ato de brincar especialmente. Diante disso, a organização do espaço auxiliará as crianças na construção dessa autonomia.

Por consequência desse fator, a sala de aula poderá ser transformada em espaço lúdico, para que as crianças possam brincar. A eficiência desta forma de organização de espaço dependerá do educador observar o modo com as crianças brincam nele. A partir da observação, poderá modificá-lo e transformá-lo para expansão das brincadeiras.

As atividades diversificadas em cantos (ou cantinhos) na sala de aula poderão ser uma proposta eficaz em uma rotina estruturante. A temática para sua organização do espaço por temas fixos, ou alternativos, como: casinha de boneca, da garagem, dos jogos e brinquedos, músicas e muitos outros. Todo esse material ficará à disposição dos alunos, que serão desafiados para se dividirem nos locais de acordo com a sua vontade, embora com algumas regras pré-estabelecidas em contrato com os alunos e o professor. Ao proporcionar essa forma metodológica, o adulto terá como função observar e criar espaços para que elas possam brincar ativamente com seus pares, o que será uma ferramenta importante para incentivar o jogo simbólico. Nesse sentido, Bomtempo (2001. p.70) analisa o potencial do jogo simbólico:

A brincadeira do faz de conta é essencial para as crianças desenvolverem o aspecto cognitivo, social, motor e afetivo, e evoluírem na criatividade, imaginação, representações, ações e autonomia. No sonho, na fantasia, na brincadeira de faz de conta desejos que pareciam irrealizáveis, podem ser realizados.

Friedman (1990, p. 54) argumenta que, por meio do faz de conta, a criança realiza sonhos e fantasias, isto é, revela seus conflitos interiores e medos. O jogo simbólico é também um meio de autoexpressão: “ao reproduzir os diferentes papéis (no caso do bebê) a criança imita situação da vida real”. Assim sendo, a brincadeira simbólica é uma ação, na qual os objetos são usados como suporte para o diálogo com a criança, os aspectos simbólicos e linguísticos favorecem o desenvolvimento da atividade representativa. Para Seber (1995, p. 55), “tal diálogo abrange desde questões sobre o nome da brincadeira, dos objetos utilizados e sua serventia, evocações provocadas a partir das colocações, que vão sendo feitas, até discussões sobre tópicos variados.”

Os cantinhos pedagógicos, como prática, trazem muitos benefícios, pois estimulam as crianças, por intermédio do jogo simbólico (ou faz de conta) criam símbolos, que ampliam seu imaginário, possibilitando a exploração do ambiente e o conhecimento de tudo que a rodeia de modo significativo. Segundo Sampaio (1989), a estratégia favorece o contato das crianças, ao vivenciarem brincadeiras organizadas pelos professores com regras estabelecidas, mas poucas intervenções de sua parte. Sendo essa estratégia também um instrumento adequado para observar o comportamento e o desenvolvimen-

to das crianças. Ressalta-se que proposta pedagógica, os educadores poderão organizar diversos cantos (ou "cantinhos"), como por exemplo: da cozinha, da fantasia, da leitura, das bonecas, entre outros.
Horn (2004, p. 24) acrescenta que ao se elaborar um espaço diferenciado, "a criança será desafiada na sua iniciativa, permitindo-lhe a livre e rica exploração, pensando-o como parte integrante do trabalho e não simplesmente como pano de fundo". Dessa forma, uma proposta educativa planejada nesses moldes favorece os vínculos de confiança para de exploração infantil dos espaços pedagógicos. Oferece ainda "múltiplas vivências" para desenvolver ideias e resolver divergências entre as crianças, pois se estabelece um "clima de cumplicidade" na sala de aula.
Segundo Hoffmann e Silva (1999), as ações educativas com crianças de 0 a 3 anos apresentam questões desafiadoras para os pesquisadores em Educação Infantil. Essa instituição escolar, historicamente, tem privilegiado aspectos sanitários e assistencialistas. Observa-se uma prática, em que os bebês e as crianças pequenas permanecem distantes de uma proposta pedagógica alicerçada nas atividades lúdicas. Por outro lado, na pré-escola, com crianças maiores de 4 e 5 anos, os pressupostos teóricos apresentam-se mais avançados, organizados com variadas práticas pedagógicas, sustentadas por propostas lúdicas.
Reconhece-se, no entanto, que para que essas ações aconteçam e sejam a base para a organização de um projeto pedagógico, deve haver uma prática, que respeite as descobertas das crianças e proporcione experiências ricas e desafiadoras. Quando se propicia um ambiente estimulador, abre-se possibilidades para a formação global dos alunos e um compromisso pedagógico institucional para além do assistencialismo. O papel de mediador do professor é fundamental nas atividades lúdicas, cabe-lhe planejar, nessa ação educativa, situações desafiadoras para desenvolver na criança uma atitude de liberdade de exploração e estímulo ao seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Infantil ainda se encontra a dicotomia das questões educacionais e assistências. Muitas escolas não perceberam a importância do caráter educativo nessa etapa, pois privilegiam o caráter assistencial, tendo apenas o cuidar como referência do seu foco de trabalho. A legislação traz elementos norteadores para a realização de uma prática pedagógica que abarque as especificidades da criança nesse momento da infância. Entretanto, observa-se que, em algumas instituições, há ações educativas, em que falta do eixo norteador para se organizar em seus espaços uma metodologia comprometida com o desenvolvimento das crianças.
Na elaboração de um currículo, que promova o desenvolvimento pleno, há a necessidade do projeto pedagógico estar sustentado por pressupostos teóricos e práticas estimuladoras, que despertem a curiosidade e a imaginação infantil. Para isso, as brincadeiras são excelentes recursos fundamentados, que comprovam que o lúdico traz elementos para aprimorar a interação e a autonomia das crianças.
A presente pesquisa, desse modo, trouxe a discussão sobre a importância do jogo simbólico no ambiente escolar e da exploração de atividades de forma sistemática, que promovam brincadeira e jogos para a estimulação do imaginário e fantasia infantil. Sugeriu-se a organização de uma rotina estruturante, em que os tempos e espaços fossem planejados na organização de atividades diversificadas com cantos (cantinhos), brinquedos e jogos para a construção de um ambiente que

possibilite, em atividades representativas, a expressão do jogo simbólico, presente na imaginação e na capacidade de simbolização das crianças.
Em síntese, a trajetória metodológica desse trabalho apresenta o papel fundamental da brincadeira como instrumento para o desenvolvimento pleno das crianças. A ação educativa planejada com o lúdico, por expressar a riqueza simbólica do universo das crianças, deve ser explorada como um recurso essencial na Educação Infantil, pois favorece a oportunidade de observar os avanços e as interações do desenvolvimento e da aprendizagem a partir da expressão do imaginário simbólico das crianças.
Nessa metodologia, a atuação do professor torna- se imprescindível no planejamento e nas intervenções pedagógicas. Destaca-se, assim, como relevante a formação continuada dos educadores, para que se ampliem a utilização de recursos, que explorem, em especial, a brincadeira e o jogo simbólico.
Constatou-se que são poucos os estudos e pesquisas sobre as creches (bebês e crianças menores), que trabalham com uma faixa etária, em que há a base da formação da personalidade, sendo um momento primordial para se observar e intervir no desenvolvimento infantil. Aponta-se que o limite de tempo e espaço poderá ter deixado lacunas, essa temática

é um campo de pesquisa, que deverá ser ampliada com novos estudos, pois se reconhece no lúdico a energia vital da infância e deve ser analisado como uma chave para a compreensão do universo interior infantil, habitado pelo simbólico da imaginação e da fantasia.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda. Psicanálise da Criança: teoria e técnica. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BARBOZA, L.; VOLPINI, L. B. O faz de contas: simbólico, representativo ou imaginário. Revista online. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro
- SP, ano 2, vol.1, p.1-12, 2015. Disponível em:< htpp://www.unifafibe.com.br/revista online/arquivos/cadernodeeduação >. Acesso em: 25 nov. 2020.

BERNABEU, N.; GOLDSTEIN, A. A brincadeira como ferramenta pedagógica, São Paulo: Paulinas, 2012.

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, M. T. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação, 5. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em:< http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares para a educação infantil, Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.394
-1996?OpenDocument. > Acesso em: 20 nov. 2020.

CRADY. C. M. O. Educador de todos os dias. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos, Porto Alegre: Mediação, 1998 (Caderno Educação Infantil 5).

DORNELLES, L. V.; HORN, M. da G. A organização das atividades no tempo: rotina. In: CRADY. C. M. O. Educador de todos os dias. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos, Porto Alegre: Mediação, 1998 (Caderno Educação Infantil 5).

FELIPE, J. Das pequenas violências diárias nas escolas infantis. In: Coletâneas do PPGEDU, Porto Alegre, vol.2, n.4, p. 85-93, jan./fev., 1996.

FRIEDMANN. Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2000.

HOFFMANN, J.; SILVA, M. B. G. (org.) da. Ação educativa – Creche, Porto Alegre: Mediação, 1999. (Caderno de Educação Infantil).

HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços infantis, Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura, 7. ed., São Paulo: Perspectiva, 2012.

KRAMER, S. (coord.). Com a pré-escola nas mãos. Uma alternativa curricular para a educação infantil. 3. ed., São Paulo: Ática, 1991.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, M. T. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação, 5. ed., São Paulo: Cortez, 2003.

MEYER, I. C. R. Brincar e Viver: Projetos em Educação Infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

OLIVEIRA, E. M. R.O faz de conta e o desenvolvimento infantil. UNINOVE, Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 4, p.1-19, 2013. Disponível em:< http://www.docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/ > Acesso em: 22 nov. 2020.

OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos, 2 ed., São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, M. A. de R. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil.
Revista Pátio. Educação Infantil, Porto Alegre, ano 1, n. 4, p.13-15, abr./jul., 2005
SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet: Evolução, história